DGAE
partilha
conhecimento

Abordagem
para uma
Nova Escola

ESCOLAS DE APRENDIZAGEM, PARTICIPAÇÃO E BEM-ESTAR: UM CAMINHO ATRAVÉS DO PLANEAMENTO

25 de fevereiro de 2022

Pedro Abrantes
pedro.abrantes@dgeec.mec.pt
pedro.Abrantes@uab.pt

Percurso na Educação

Desde 2003, professor e investigador na área da sociologia da educação (doutoramento em 2008)

Desde 2005, perito externo do programa de Avaliação Externa das Escolas

Em 2011-12, coordenador do estudo de avaliação do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Desde 2013, Professor da Universidade Aberta e Professor Convidado do ISCTE-IUL

2016-2020, membro do gabinete do Sr. Ministro da Educação

Desde 2020, Subdiretor-Geral da DGEEC

Tem sido representante português em comités da Comissão Europeia, da OCDE e da UNESCO

PONTO DE PARTIDA

- Estabilidade e consolidação das organizações escolares
- Crescente autonomia das escolas no planeamento educativo
- Aumento das exigências e expectativas das comunidades
- Multiplicidade dos processos de planeamento nas escolas
- Envelhecimento e dificuldades de atração de novos docentes
- Destruturação de processos e percursos devido à pandemia

PROJETO EDUCATIVO
PLANO DE ATIVIDADES
PLANO DE MELHORIA
PROJETO TEIP
PLANO DE INOVAÇÃO

...

Desafios:

- Como levar a cabo as várias etapas destes processos, mobilizando a comunidade?
- Como gerir estes vários processos em simultâneo, mantendo a coerência e evitando a dispersão?
- Como concebe-los como oportunidade de desenvolvimento das escolas (em vez de um fardo burocrático)?

Planeamento das escolas

Documentos estruturantes

PLANEAR (N)A ESCOLA PARA QUÊ?

O planeamento não é um processo burocrático de produção de documentos

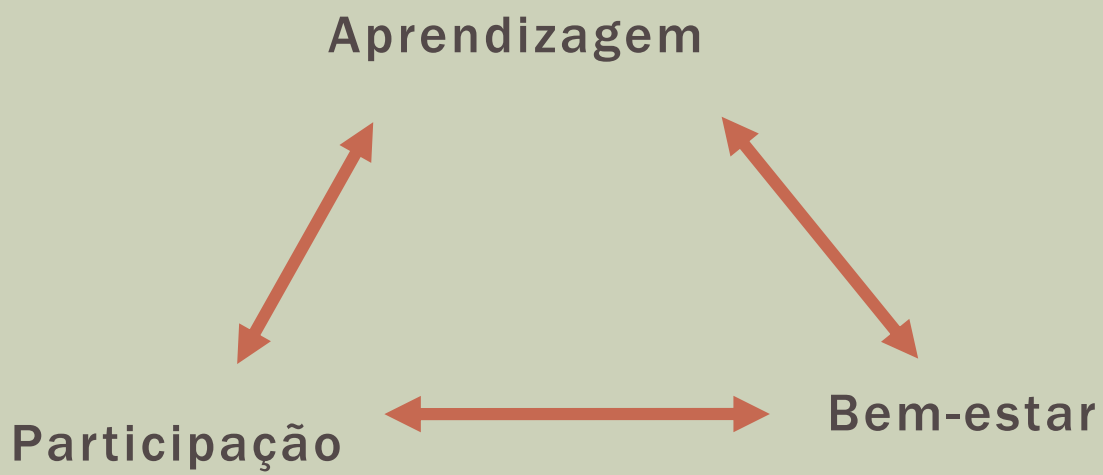
O planeamento é um processo coletivo de transformação da realidade

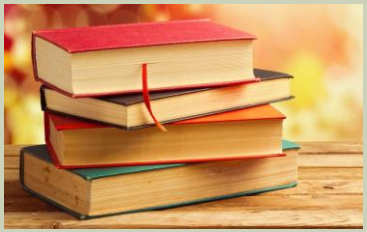
- Clarificação de objetivos/prioridades e melhor utilização dos meios para os alcançar
- Integrar, fazer comunidade e reforçar a democracia

IDEIAS-CHAVE

O que é o planeamento?

CLAREZA DOS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA



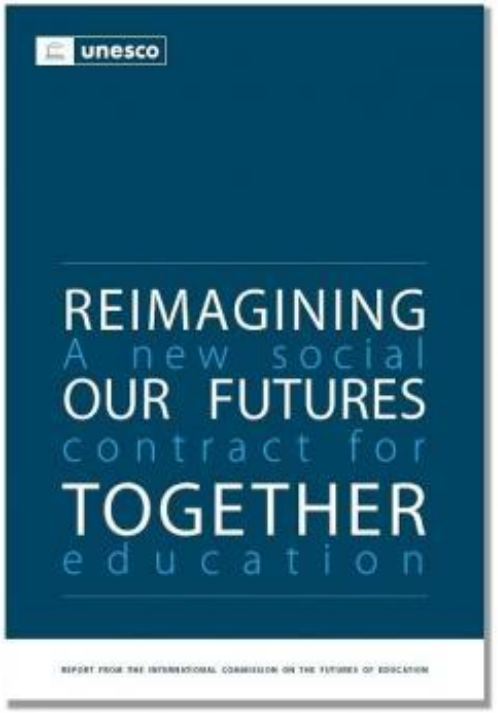


COMISSÃO EUROPEIA

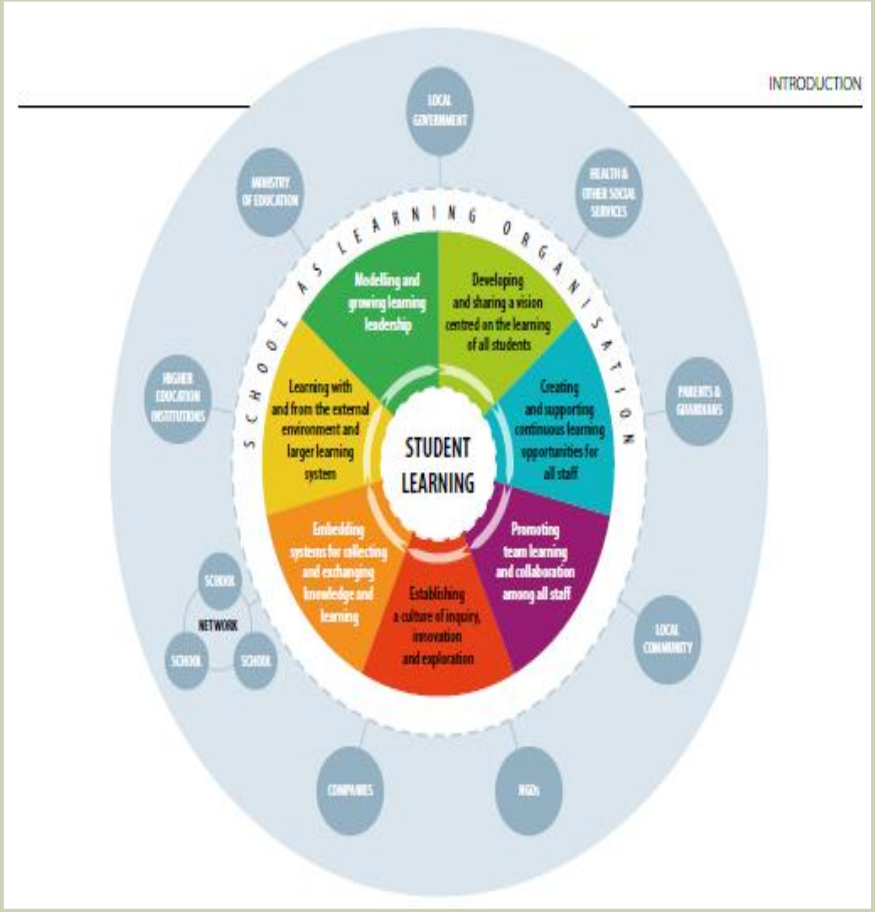
- Qualificação
- Qualidade das aprendizagens
- Combate ao abandono escolar
- Professores: bem-estar e qualidade
- Diversidade e diálogo intercultural
- Participação das comunidades
- Transição digital
- Economia verde

UNESCO (2021) – UM NOVO CONTRATO SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO

- A escola como protetora da Humanidade (em risco)
- O currículo enquanto património universal
- A pedagogia da solidariedade e da cooperação
- A docência como atividade criativa e colaborativa
- Diversificar os tempos e espaços de aprendizagem



OCDE – ESCOLAS COMO ORGANIZAÇÕES APRENDENTES



- Uma visão centrada na aprendizagem de todos os alunos
- Oportunidades de formação contínua para todos os profissionais
- Colaboração e aprendizagem em equipa em todos os departamentos
- Uma cultura de questionamento, exploração e inovação
- Redes de partilha e intercâmbio de conhecimentos com outras escolas
- Aprender com o contexto envolvente
- Lideranças dispostas a aprender

APRENDIZAGEM

na nossa escola…

distinguimos as aprendizagens realizadas pelo trabalho da escola, no presente ano?

temos estratégias para desenvolver as competências e valores transversais previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória?

temos dispositivos de avaliação qualitativa das aprendizagens? Os alunos e pais conhecem e participam nessa avaliação? Essas avaliações têm consequências na organização do trabalho escolar?

partilhamos uma visão de escola aprendente, em que os profissionais estão em constante aprendizagem e têm espaços e tempos para aprender em conjunto?

Implicações práticas

BEM-ESTAR

na nossa escola…

Temos práticas periódicas de aferir o bem-estar dos alunos e dos profissionais?

Temos indicadores quantitativos e registos qualitativos de bem-estar?

Tem-se privilegiado as dimensões do bem-estar que têm a ver mais diretamente com as estruturas e dinâmicas escolares?

(exemplo: bullying, participação, ruído, temperatura, qualidade do ar, serviços de alimentação, limpeza, segurança das instalações, etc.)

Implicações práticas

PARTICIPAÇÃO

na nossa escola…

a comunidade discute e participa na busca de soluções que promovam o bem-estar e as aprendizagens?

existem mecanismos sistemáticos de participação democrática dos alunos, dos pais e dos profissionais em decisões relevantes da vida escolar?

existe uma preocupação particular em estimular a participação dos grupos mais vulneráveis?

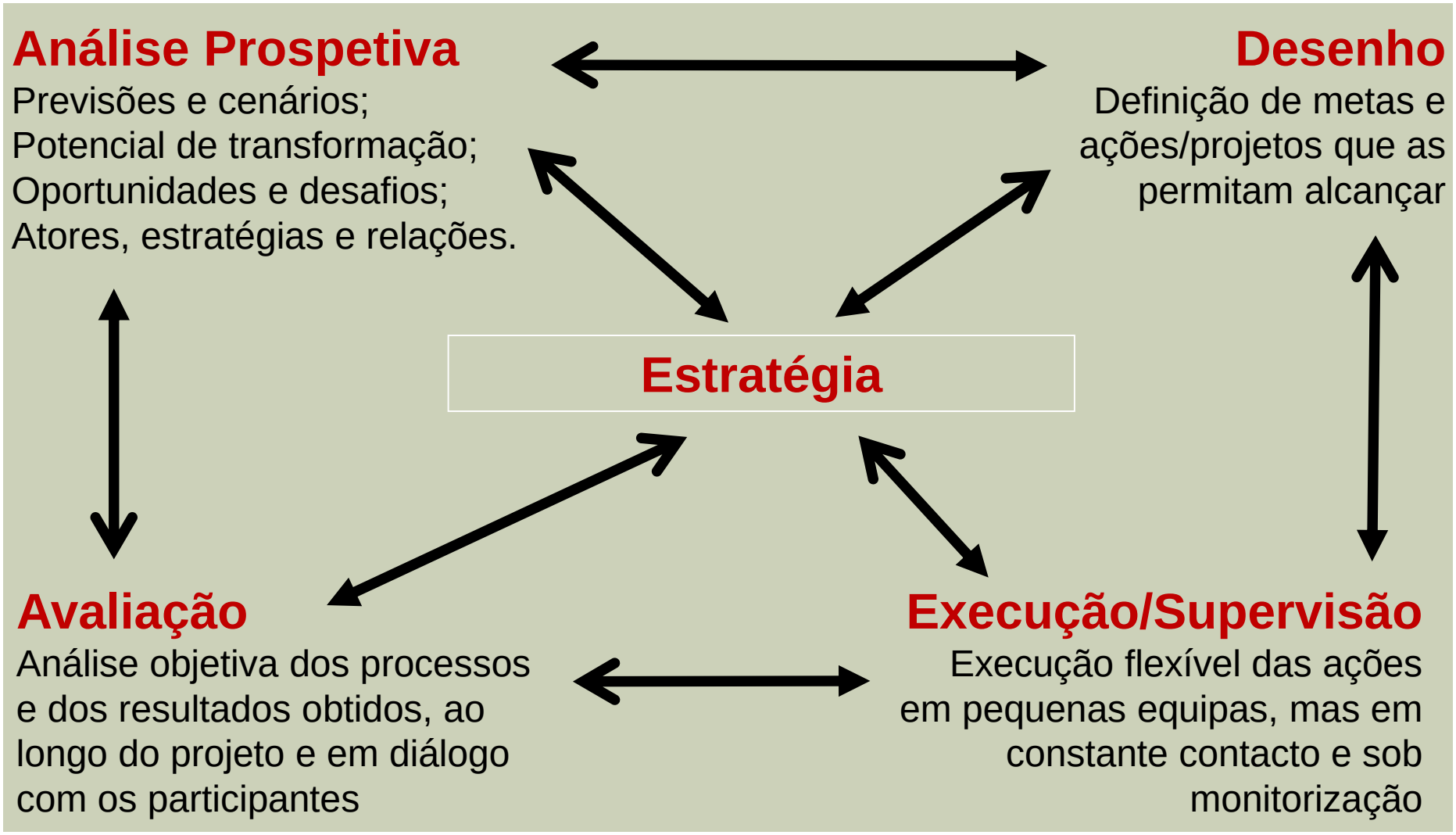
são comunicadas a toda a comunidade as ações resultantes de decisões em que participaram?

tem-se recorrido às novas TIC na promoção dessa participação?

Implicações práticas

COMO PLANEAR (N)A ESCOLA?

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO



Importância do compromisso entre decisores, executores, *stakeholders* e analistas

Centralidade da missão, da visão e da estratégia

O trabalho em rede e as parcerias (as redes de projectos)

Comunicação permanente com o contexto

O recurso frequente a "pilotos"

O modelo estratégico

Alguns riscos do planeamento estratégico

Centralização do poder e instrumentalização da participação

A desarticulação entre ações/objetivos, entre participantes e entre níveis de escala

A excessiva fluidez retira rigor e responsabilidade, gera stress e precipitação (apologia do senso comum)

A banalização das visões e a ocultação das estratégias – falta de transparência

A dependência do carisma, das perceções e da comunicação/publicidade

Interesses privados vs. públicos

RECOMENDAÇÕES

- Desenhar um percurso democrático: transparência, espaços de participação comunitária, parcerias, co-responsabilização das estruturas de gestão (as TIC)
- Evitar grelhas e documentos longos: um projeto/plano não é uma tese - muitos objetivos/prioridades deixam de ser objetivos/prioridades
- Preferir a prospetiva ao diagnóstico: construção de uma visão mobilizadora de futuro: tendências envolventes + ações possíveis
- Enraizar os projetos nas comunidades: identidade, recursos, desenvolvimento e compromisso
- Criar um quadro de execução, acompanhamento e avaliação: responsáveis e prazos (com espaço para a iniciativa e o imprevisível)

NOTAS FINAIS

- O planeamento implica sempre **tempo** – é fundamental antecipar: o papel das escolas na estruturação das comunidades
- O planeamento implica **conhecimento**, **arte** e **vontade de agir**
- O planeamento implica **escolhas ponderadas**
- A participação deve ser entendida como um direito dos cidadãos, um motor do planeamento e um espaço de aprendizagem
- As escolas são compostas hoje por múltiplos processos simultâneos de planeamento (e ainda bem!): explorar **sinergias e equilíbrios**, evitar redundâncias e tensões